

## MORTALIDADE POR CAUSAS OBSTÉTRICAS NO BRASIL ENTRE 2017 E 2022: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Paloma Luna Maranhão Conrado, José Jefferson da Silva Cavalcanti Lins,  
Camila Bárbara da Silva Melo, Gustavo Henrique Bernardo Cabral, Valda Lúcia  
Moreira Luna, George Alessandro Maranhão Conrado

**Universidade de Pernambuco *Campus* Serra Talhada**

E-mail: [paloma.luna@upe.br](mailto:paloma.luna@upe.br)

**Introdução:** A mortalidade por causas obstétricas é aquela que ocorre por complicações durante a gravidez, o parto ou o puerpério. Tais eventos ainda representam um grave problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, relacionando-se à má qualidade da assistência pré-natal e durante o parto. Por se tratar de causas predominantemente evitáveis, a mortalidade materna é considerada um relevante indicador de saúde a ser avaliado. Por isso, é importante conhecer a situação nacional. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por causas obstétricas no Brasil no período de 2017 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, com base em dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, envolvendo todas as mulheres cujo Código Internacional de Doenças (CID) da causa base de morte foi relacionado à gravidez, parto e puerpério, entre 2017 e 2022, no Brasil. A análise descritiva foi realizada no Programa estatístico R. Esse estudo dispensa a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Durante o período analisado, foram notificados 12.321 óbitos por causa obstétrica no Brasil, com maior registro de casos no ano de 2021 (26,2%). A região Sudeste (35,9%) destacou-se com o maior número de notificações, seguida pelo Nordeste (30,7%), Norte (14,6%), Sul (10,4%) e Centro-Oeste (8,7%). Dentre os estados, São Paulo foi o que apresentou a maior quantidade de óbitos (16,8%), seguido por Rio de Janeiro (10,5%) e Bahia (6,8%). A análise do perfil epidemiológico evidenciou que a maioria das mulheres eram pardas (53,5%), na faixa etária de 30 a 39 anos (43,6%), solteiras (49,2%) e com grau

de instrução superior incompleto (44,6%). Quanto às principais causas de morte, destacaram-se os CIDs referentes a outras afecções obstétricas (O94 - O99), com 47,4% dos casos, seguidas pelos transtornos hipertensivos (O10 - O16), com 16,4%. **Conclusões:** A mortalidade por causas obstétricas está relacionada, principalmente, a mulheres adultas, pardas, solteiras, com o ensino superior incompleto, residentes no Sudeste brasileiro. Esse perfil reflete a interação complexa dos fatores sociais, econômicos, étnicos e educacionais, que devem ser considerados para a elaboração de políticas de saúde pública voltadas a redução das taxas de óbitos por agravos relacionados a gravidez, parto e puerpério.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Óbitos. Saúde Materno-Infantil. Saúde Pública.